



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA

AMANDA CECÍLIA CATÃO PEREIRA

**POTENCIALIDADES E LIMITES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
NA ÓTICA DE RESIDENTES, PRECEPTORES E ORIENTADORAS: UM ESTUDO
SOBRE O NÚCLEO DE BIOLOGIA, CAMPUS I DA UFPB**

JOÃO PESSOA
DEZEMBRO 2020

AMANDA CECÍLIA CATÃO PEREIRA

**POTENCIALIDADES E LIMITES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
NA ÓTICA DE RESIDENTES, PRECEPTORES E ORIENTADORAS: UM ESTUDO
SOBRE O NÚCLEO DE BIOLOGIA, CAMPUS I DA UFPB**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CCEN, Campus I da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa

JOÃO PESSOA
DEZEMBRO 2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P436p Pereira, Amanda Cecília Catão.

Potencialidades e limites do Programa Residência Pedagógica na ótica de residentes, preceptores e orientadoras : um estudo sobre o núcleo de Biologia, Campus I da UFPB / Amanda Cecília Catão Pereira. - João Pessoa, 2020.

53 f. : il.

Orientação: Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa.

Monografia (Graduação/Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) - UFPB/CCEN.

1. Formação docente. 2. Residência Pedagógica. 3. Prática Pedagógica. 4. Qualificações acadêmicas. I. Feitosa, Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57:378.24(043.2)

AMANDA CECÍLIA CATÃO PEREIRA

**POTENCIALIDADES E LIMITES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
NA ÓTICA DE RESIDENTES, PRECEPTORES E ORIENTADORAS: UM ESTUDO
SOBRE O NÚCLEO DE BIOLOGIA, CAMPUS I DA UFPB**

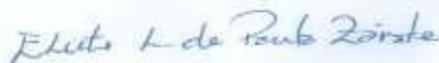
Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas do CCEN,
Campus I da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba

Aprovada em 10/12/2020

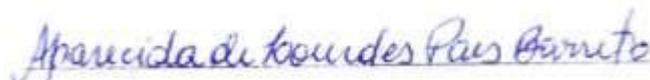
Banca Examinadora



Prof^ª. Dr^ª. Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa
(DSE/CCEN – Orientadora)



Prof^ª. Dr^ª. Eliete Lima de Paula Zárate
(DSE/CCEN/UFPB)



Prof^ª. Dr^ª. Aparecida de Lourdes Paes Barreto
(CE/UFPB)

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, em especial a minha mãe, por ter batalhado para me proporcionar as melhores oportunidades durante minha vida, garantindo uma boa educação mesmo com as dificuldades, e pelo seu amor imensurável. Meu exemplo de mulher independente. Amo vocês.

A minha orientadora Dr^a. Antônia Arisdélia por ter me aceito como sua orientanda, confiando na minha capacidade mesmo diante das adversidades do momento, que resultou na necessidade de modificar tudo o que eu havia planejado anteriormente. Agradeço por compartilhar seus ensinamentos, por fornecer toda ajuda possível e impossível sempre quando necessário e, principalmente, por não desistir de mim.

As professoras Eliete de Paula Zárate e Aparecida de Lourdes Paes Barreto por terem aceito o convite de se fazerem presente nessa banca examinadora.

A minha grande amiga Débora Thyares que surgiu durante a graduação. Obrigada por estar sempre comigo nesses dois últimos anos, dividindo dificuldades e vitórias encontradas durante esse nosso trajeto. Essa conquista também é sua.

A Luis Carlos que, com todo o seu carinho e companheirismo, acreditou que eu conseguiria e me incentivou a todo momento, sendo sempre otimista em relação a minha carreira como bióloga e futura professora. *Gracias, Choco.*

A todos os meus colegas e amigos que se fizeram presente, de alguma maneira, durante as minhas graduações. Aos que estiveram mais próximos nesses últimos meses, meus sinceros agradecimentos.

A CAPES pelo apoio durante o Programa Residência Pedagógica. Também, aos residentes de Biologia, Campus I, UFPB, que dividiram esse momento comigo durante um ano e seis meses e ao compartilhar suas experiências, fez-me refletir sobre a futura profissional que serei.

E por último, mas não menos importante, a Universidade Federal da Paraíba por ter me acolhido durante esses últimos 8 anos. VIVA O ENSINO PÚBLICO DE QUALIDADE!

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi implementado em agosto de 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com a finalidade de induzir e aprimorar a relação entre teoria e prática dos cursos de licenciatura, promovendo a introdução dos licenciandos nas escolas e estreitando a relação entre Instituição de Ensino Superior (IES) e Escolas de Educação Básica, denominada escola-campo. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foram implementados 18 núcleos, dentre esses o núcleo de Biologia, no Campus I, objeto de nossa investigação. O objetivo desta pesquisa foi analisar o impacto do PRP de biologia na formação inicial e continuada de professores, enfatizando as potencialidades e os limites do Programa. O estudo de caráter exploratório teve como estratégia metodológica o estudo de caso. Os participantes da pesquisa foram os residentes, preceptores e orientadoras vinculados ao núcleo Biologia, Campus I, da UFPB. Os dados foram obtidos por meio de aplicação *on-line* de questionário aberto, cuja interpretação se deu pela técnica de análise de conteúdo. Identificou-se que o PRP conseguiu cumprir alguns de seus objetivos, sendo relevante na formação de seus integrantes, apesar de serem necessários alguns ajustes, como uma maior ênfase na relação IES e escola-campo. Na formação inicial, os residentes atuaram em escolas-campo de modo a compreenderem e refletirem sobre o fazer docente, bem como tiveram oportunidade de aplicar a teoria estudada durante sua formação inicial na IES. Aos preceptores, foi constatada a contribuição no sentido de proporcionar a reconfiguração das metodologias adotadas em sala de aula. De acordo com as orientadoras, o PRP oportuniza aos licenciandos experiências pedagógicas fundamentais à sua formação docente ao tempo em que também dá visibilidade aos desafios da formação inicial desses. Entende-se que os resultados dessa pesquisa subsidiarão aos gestores do Programa na operacionalização em edições mais recentes. Por outro lado, geram informações que podem motivar tomadas de decisões e aprimoramentos pela CAPES nas próximas vigências do PRP.

Palavras-chave: Formação docente. Residência Pedagógica. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program (PRP – "Programa de Residência Pedagógica" in Portuguese) was started in August 2018 by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES – "Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior" in Portuguese) to induce and improve the relation between theory and practice in licentiate undergraduation, offering undergraduate students insertion in schools and strengthening the relationship between Higher Education Institution (IES – "Instituição de Ensino Superior" in Portuguese) and Primary Education schools, called Field School. It was implemented 18 nuclei at the Federal University of Paraíba (UFPB – "Universidade Federal da Paraíba" in Portuguese). The goal of this research is one of these nuclei, the biology nucleus. This paper aims to analyze the impact of the biology program (PRP) in the beginning and continuing of the teacher formation, highlighting the potentiality and limits of the program. It was used as its methodological strategy in this paper the case study. The participants of the research were the residents, preceptors (from field school), and mentors (from university) linked to the biology nucleus, Campus I, at UFPB. The data were obtained from an open questionnaire through an *online* application, which interpretation was given by the content analysis technique. It was identified that the program (PRP) was able to fulfill some of its objectives, being significant in the training of the members, although some adjustments were necessary, such as a greater emphasis on the Higher Education Institution (IES) and Field School relationship. In the initial training, residents worked in Field School in order to understand and think about teaching, as well as the opportunity to apply the theory studied during their initial training at the Higher Education Institution (IES). It was noted about the preceptors a contribution in a way to provide the reconfiguration of the methodologies applied in the classroom. According to the mentors, the program (PRP) provides to the undergraduates' fundamental pedagogical experiences for their teacher training while also giving visibility to the challenges of their initial training. It is understood that the results of this research will subsidize the program managers to more recent editions training. On the other side, it was generated pieces of information that can motivate decision-making and improvements by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) in the next programs (PRP).

Keywords: Teacher Training. Pedagogical Residence. Pedagogical Practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Questões selecionadas do questionário e seus respectivos códigos	26
Quadro 2. Participantes do questionário e seus vínculos com a escola-campo.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCCCB – Coordenação do Curso de Ciências Biológicas

CCEN – Centro de Ciências Exatas e da Natureza

CNE – Conselho Nacional de Educação

CP – Conselho Pleno

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PCC – Prática como Componente Curricular

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRP – Programa Residência Pedagógica

RES. – Resolução

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Programa Residência Pedagógica (PRP) – abordagem teórica e pedagógica	14
2.2	O Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Ciências Naturais.....	15
2.3	Formação do docente em Ciências Biológicas	16
	REFERÊNCIAS	19
3	MANUSCRITO	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	APÊNDICES	36
	ANEXOS	37

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi implementado no ano de 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Edital CAPES N.º 06/2018. Representa uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação (MEC). Tem como finalidade o aperfeiçoamento na formação prática dos cursos de licenciatura, promovendo a inclusão do graduando na escola de educação básica (BRASIL, 2018a, p. 1).

A Residência Pedagógica, em sua essência, e de acordo com as postulações do Edital CAPES N.º 06/2018, consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura no ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. Esse material deverá ser utilizado pela Instituição de Ensino Superior (IES) para inovar o estágio curricular de seus cursos de licenciatura.

A Residência Pedagógica, contudo, não deve ser confundida com a Prática como Componente Curricular (PCC), todavia sua articulação com esse componente é essencial para formação do licenciando e deve ser demonstrada no Projeto Institucional de Residência Pedagógica. São características essenciais da residência pedagógica: Possuir carga horária de 440 horas implementada durante o ano letivo escolar; Ser realizada preferencialmente numa mesma escola e em dias consecutivos, acompanhada por um mesmo professor da escola, denominado preceptor, com formação e experiência na etapa ou componente curricular da habilitação do residente. Ser orientada por um docente da IES, denominado docente-orientador, que atua no curso de licenciatura no qual o residente está matriculado; Conduzir o residente a buscar o conhecimento do contexto e cultura da escola, das inter-relações do espaço social escolar, o que compreende conhecer os alunos e relações entre eles, bem como suas condições familiares e outros aspectos considerados relevantes; Experimentar técnicas de ensino, didáticas e metodologias com observação do trabalho em sala de aula do professor preceptor; Oportunizar que o discente vivencie e pratique a regência de classe, com intervenção pedagógica planejada conjuntamente pelo docente orientador do curso de formação (BRASIL, 2018a, p. 1-2).

A demanda de carga horária postulada no supramencionado edital (440 horas) foi distribuída da seguinte maneira: “60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.” (BRASIL, 2018a, p. 1). A vigência do programa, em sua totalidade, é de 18 meses.

Um dos grandes desafios do PRP consiste em alcançar mudanças na condução dos processos educativos nas diferentes áreas do conhecimento, considerando que a realidade social demanda transformações que se pautem em novas formas de produzir conhecimento pertinente, em desenvolver a responsabilidade social e a reforma do pensamento que conduza as ações com vistas ao ideal da sustentabilidade humana e planetária. Esta perspectiva exige melhoria da qualidade do ensino básico para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para enfrentar a dinâmica que mobiliza a sociedade humana.

Tratando-se da PRP de biologia, os desafios perpassam por desenvolver um ensino investigativo, contextualizado na perspectiva da alfabetização científica. Fato perceptível quando considera-se que a popularização de temas relativos à área de conhecimento da Biologia por meio dos diversos veículos de comunicação - jornais, revistas ou pela rede mundial de computadores – *Internet* –, motivam o professor a se manter atualizado e a apresentar esses assuntos de maneira a possibilitar que os alunos associem a realidade do conhecimento científico atual com os conceitos básicos do pensamento biológico (BRASIL, 2018c, p. 537).

O PRP proporciona ao licenciando a oportunidade de desenvolver atividades inerentes à sua profissão, permitindo que relacionem a teoria adquirida durante sua formação na IES à prática encontrada nas salas de aula das escolas de ensino básico (aqui denominada de escola-campo). Segundo Pimenta e Lima (2006, p. 11) “a dissociação entre teoria e prática [...] resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas [...]”. Portanto, imagina-se que teoria e a prática devem ser inseparáveis e complementares entre si, o que reforça a importância do PRP na construção da identidade profissional e dos saberes docentes. Essa identidade se dá pelo reconhecimento de seu papel como professor(a) e pela ressignificação de suas experiências prévias (quando estudantes da educação básica), somadas as suas concepções, valores, incertezas e desejos, como menciona Pimenta (1996, p. 76): “Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto autor e ator, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios.”.

A formação de professores tem se mostrado um grande desafio a ser superado com políticas educacionais que articulem a formação inicial e continuada dos docentes. A prática docente necessita ser repensada e fundamentada em novos princípios deixando de ser um adendo, uma complementação ou uma tentativa de suprir os conceitos que deveriam ser abordados na formação inicial e se tornam imprescindíveis na atuação do profissional no âmbito educacional.

Para Gatti e Nunes (2009, p. 42) a relação teoria-prática é quase ausente nas dinâmicas curriculares, bem como estudos sobre a escola, o que indica uma formação de caráter abstrato e desarticulada do contexto de atuação do professor. As práticas educativas nas salas de aula são o núcleo central da educação escolar, portanto do trabalho do professor.

Infelizmente elas não são adequadamente abordadas nas formações iniciais de professores. Para Penin (2001, p. 326-327), “as instituições escolares, embora em constante e forte diálogo com outras instituições sociais, têm história, valores, saberes e práticas sociais que lhes são específicos e, nesse sentido, têm um papel social peculiar”.

As políticas de formação de professores devem estar alinhadas com os problemas escolares buscando compreender suas práticas, valores e história das mesmas, pois as escolas são instituições em que os professores atuam cotidianamente, e esses professores também constroem suas culturas nesse espaço. Desta forma percebe-se a necessidade que o estudante de licenciatura tem de desenvolver-se como profissional e o quanto é essencial nesse processo uma rica imersão em seu futuro espaço de atuação como professor: a escola.

Considerando a experiência do PRP de Biologia no Campus I da Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2018-2020), no qual estiveram envolvidos três docentes (uma orientadora e duas colaboradoras) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 28 estudantes residentes (25 bolsistas e três voluntários) e três professores da educação básica (preceptores) entendemos que ao identificar o grau de repercussão do programa junto ao grupo envolvido e analisando os alcances decorrentes dessa experiência, pode-se gerar informações importantes sobre a eficiência e as limitações do Programa que subsidiarão novas versões, além de contribuir como reflexão da ação do grupo envolvido. Neste sentido, este estudo busca responder a seguinte questão: ***Quais foram os impactos do PRP de Biologia para a formação inicial e continuada de professores, no núcleo do Campus I/UFPB?***

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo analisar e refletir sobre as percepções e experiências dos membros da Residência Pedagógica, Núcleo Biologia (UFPB –

Campus I), podendo fornecer subsídios para melhorar a compressão sobre as potencialidades e os limites do programa, resultando em um retorno (ou *feedback*) para a CAPES que possa motivar tomadas de decisões e aprimoramentos para as próximas vigências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Programa Residência Pedagógica (PRP) – abordagem teórica e pedagógica

O Programa Residência Pedagógica consiste na preparação dos estudantes dos cursos de licenciatura que possuam, no mínimo, 50% de sua graduação concluída ou que estejam no 5º período, bem como potencializar o fazer pedagógico dos docentes em exercício. Ele traz como objetivos

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018a, p. 1).

As atividades do PRP são distribuídas em três momentos: ambientação, imersão e escrita de relatórios, avaliação e socialização. Essas etapas encontram-se orientadas no Edital CAPES N.º 06/2018, com algumas especificações:

- a) 2 meses para o curso de formação de preceptores e preparação dos alunos para o início das atividades da residência pedagógica;
- b) 4 meses de orientação conjunta (docente orientador/preceptor) com ambientação do residente na escola e elaboração do Plano de Atividade do residente, devendo o residente cumprir o mínimo de 60 horas na escola-campo;
- c) 10 meses para a realização de 320 horas de imersão na escola, sendo no mínimo 100 horas destinadas à regência de classe, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica específica, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos;
- d) 2 meses para a elaboração do relatório final, avaliação e socialização dos resultados (BRASIL, 2018a, p. 18-19).

2.2 O Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Ciências Naturais

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro (BRASIL, 2018b, p. 461). Além disso, o ensino médio também é o palco de várias inquietações para os jovens e adolescentes, pois é neste período que irão decidir, planejar e trilhar suas futuras profissões e projeto de vida, além de lidar com as demandas inerentes a essa fase do desenvolvimento humano.

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo (BRASIL, 2018b, p. 463).

Desta forma, buscando atender todas essas demandas inerentes a formação no ensino médio fez-se necessário repensar e reorganizar o currículo vigente, afim de que dispor de uma abordagem pedagógica que atenda o público em questão. Assim, a Lei N.º 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB instituindo que:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – formação técnica e profissional (BRASIL, 1996, art. 36).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo adotado por todo o país que servirá de base para o desenvolvimento do currículo. No ensino médio, a BNCC está organizada em áreas do conhecimento, são elas: “Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” (BRASIL, 2018b, p. 469). Essas áreas do conhecimento têm como propósito “integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela” (BRASIL, 2018b, p.

469-470). A área do conhecimento dedicada ao estudo das ciências da natureza e suas tecnologias traz como competência específica:

- Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
- Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
- Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (BRASIL, 2018b, p. 553).

2.3 Formação do docente em Ciências Biológicas

O professor exerce diversas funções no processo educativo, não se limitando apenas a transmitir o conhecimento ao educando. Diferente da educação bancária mencionada por Freire (1974), o papel do docente envolve formar o aluno em uma perspectiva social-afetiva-psicológica, sem esquecer dos aspectos sócio-político-culturais. Diante disso, constitui-se uma das profissões-chaves para instrução e formação dos estudantes como cidadãos, sendo também um dos seus objetivos formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho, para a sociedade e a vida como um todo.

A Resolução N.º 2 de 2015 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) entende docência como

ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p. 2).

Devemos compreender que a formação do professor é contínua e permanente baseado no processo de ação-reflexão-ação, como corrobora Imbernón (2004, p. 60) “[...] deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa com toda sua complexidade,

atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários”. Além disso, temos que estar atentos as novas exigências do mundo moderno. Com o passar dos anos, novos desafios surgem e isso exige dos professores uma formação sólida e atualizada (GUEDES, 2018, p. 93), exigindo um saber fazer docente que integre competências e habilidades. Com a responsabilidade de ensinar, a formação docente é “o processo por meio do qual ele aprende a ensinar e a compreender o seu fazer” (ALMEIDA, 2012, p. 74).

Ainda sobre a formação docente, de acordo com o Art. 62 da LDB (BRASIL, 1996), ela deve ser feita por meio de curso de graduação, na modalidade licenciatura na qual o professor pretende atuar. Essa deve prover ao futuro professor não só subsídios para sua prática profissional, mas também para evalidar da graduação com segurança suficiente para entrar no mercado de trabalho (PANDOLPHO, 2006, p. 90-91).

Em geral, os cursos envolvem, de forma obrigatória, aulas teóricas, práticas e estágio supervisionado, esses sendo acompanhados por profissionais com experiência.

O curso de Ciências Biológicas na UFPB foi criado em 1977, sendo apenas em 1986 criada o curso de Licenciatura Plena pela Res. N° 164/86 do Conselho Universitário (CONSUNI)/UFPB (CCCB/CCEN/UFPB, 2015). O mesmo sofreu uma reestruturação afim de melhor atender as demandas de formação dos docentes no ano de 2018 (Projeto Pedagógico do Curso - PPC vigente). Nesse último documento consta como objetivo geral:

Formar docentes com competência para compreender o processo ensino- aprendizagem com estreita relação entre teoria –prática; e que sejam capazes de atuar nos níveis de ensino fundamental e médio (nas disciplinas de Ciências e Biologia, respectivamente). Além disso, o curso possibilitará a constituição do professor reflexivo e crítico, como um cidadão intelectual e transformador, orientado pelos valores e princípios éticos, políticos contribuindo para a autonomia docente e para a qualidade do ensino na Educação Básica (PPC CB/UFPB, 2018, p. 16).

Dentro da matriz curricular, encontra-se as atividades complementares que estão definidas na Res. N.º 2/2015 do CNE/CP, que propõe 200h de atividades teórico-práticas para os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, onde os licenciandos irão se aprofundar nas áreas de seu interesse. Dentre as disponíveis, é possível inserir o Programa de Residência Pedagógica, pois um dos objetivos propostos em seu edital é o exercício de forma ativa da relação teoria e prática (BRASIL, 2018, p. 1).

No Artigo 12, inciso III, alínea b da mesma Resolução, está postulado que:

Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos: [...]

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em [...]:

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; [...] (BRASIL, 2015, p. 11).

Portanto, essa alínea está atendendo a um dos objetivos do presente curso, que é “oferecer ao licenciando conhecimentos prévios da experiência de trabalho, favorecendo o desenvolvimento das competências necessárias à vida profissional, por meio de experiências que mais importam ser vivenciadas no âmbito escolar” (PPC CB/UFPB, 2018, p. 29).

Em relação aos Estágios Curriculares Supervisionados, essas estão regulamentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Res. CNE/CP N.º 2/2015), Regulamento dos Cursos de Graduação da UFPB (Res. N.º 16/2015 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) e Resolução de Estágio Supervisionado de Ensino (Res. N.º 01/2017 do Departamento de Metodologia da Educação, Centro de Educação, UFPB) (PPC CB/UFPB, 2018, p. 27).

A Resolução CNE/CP N.º 2/2015 em seu Art. 13, parágrafo 6º, define estágio como: “componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015, p. 12).

O Estágio Supervisionado tem caráter teórico-prático e possui carga horária de 420 horas, sendo essas distribuídas em 4 etapas (105h), sendo dois destinados ao ensino fundamental (Estágio Supervisionado 1 e 2) e dois ao ensino médio (Estágio Supervisionado 3 e 4). Essa carga horária é dividida entre a carga horária docente, onde o licenciando estará em articulação e preparo das atividades junto com o professor (orientador) na UFPB, e a carga horária discente, destinada ao aluno para atividades na escola na qual realizará suas atividades de estágio junto com o professor (supervisor).

As atividades da PRP são aproveitadas para dispensar os Estágios Supervisionados Curriculares mencionados pela Resolução da Coordenação de Ciências Biológicas – CCCB/Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN/UFPB N.º 01/2018.

As experiências vividas tanto na PRP, como no Estágio Supervisionado, complementam a formação, pois muitas vezes é nesse momento que o estudante de licenciatura terá seu primeiro contato e/ou se aproximará do seu local de atuação, a escola (PIMENTA e GONÇALVES, 1990).

O PRP possui algumas particularidades em relação ao Estágio Supervisionado do referido curso, como a não obrigação da participação dos licenciandos na PRP (difere do estágio que é obrigatório); carga horária ampliada para imersão e regência em sala de aula; e a presença do preceptor nas atividades dentro da IES, sendo isso algo não muito comum nos estágios supervisionados onde geralmente é o licenciando que vai até a escola realizar suas atividades. Por essa razão, também há a formação continuada dos docentes já em atividade e isso induz o aperfeiçoamento de suas próprias práticas pedagógicas, como ressalta Ferreira e Siqueira:

[...] pensamos que este é enriquecedor tanto para o licenciando (com relação à sua formação inicial), quanto para o professor preceptor, no que concerne à formação continuada, tendo em vista que ele estará novamente envolto no meio acadêmico, que é centro de pesquisa, e conseqüentemente palco de inovações pedagógicas. Tudo isso resulta em um melhor desenvolvimento metodológico, pedagógico, didático e profissional, no que diz respeito à capacidade do professor em resolver as diversas situações atípicas que podem ocorrer em uma sala de aula (FERREIRA e SIQUEIRA, 2020, p. 11).

Dessa maneira, enfatizamos a importância dessa formação inicial e continuada para uma melhoria no ensino e na aprendizagem empregues nas salas de aula, beneficiando assim os alunos – que são o público-alvo do aprendizado – na sua construção como cidadão e futuro profissional, bem como os egressos dos cursos de licenciatura que estarão mais seguros após a integralização dos saberes teóricos e práticos fornecidos durante sua graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. **Formação do Professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012. 184 p.

BRASIL. **Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 out. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução N.º, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior

(cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 06 out. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Residência Pedagógica (EDITAL N.º 06/2018)**. 2018a. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 06 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino médio**. Brasília, DF, 2018c. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 06 out. 2020.

COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. **Histórico**. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/paginas/historico>. Acesso em: 06 out. 2020.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. Juiz de Fora: **Revista Práticas de Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 7-19. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. 253 p.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. Análise dos cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia. In: GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.) **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículo das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas / Departamento de Pesquisas Educacionais, 2009. p. 11 - 56 Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/textos_fcc/arquivos/1463/arquivoAnexado.pdf. Acesso em: 26 set. 2020.

GUEDES, M. Q. A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da Base Nacional Comum Curricular e do Programa de Residência Pedagógica. **Da investigação às práticas**, v. 9, n. 1, p. 90-99, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25757/invep.v9i1.174>.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.

PANDOLPHO, M. H. S. **O ensino de biologia em questão**: os vazios e as referências da graduação na prática docente sob o olhar de egressos. Jun. 2006. 158 p. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2006. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2006-11-07T073459Z-1214/Publico/Maria%20Heloisa%20da%20Silva%20Pandolpho%201.pdf. Acesso em: 06 out. 2020.

PENIN, S. T. S. A formação de professores e a responsabilidade das universidades. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 317-332, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a17.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Revedo o ensino de 2º Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551996000200004>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>. Acesso em: 03 out. 2020.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 26. Out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba. Maio 2018. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/documentos/ppp-lcb-2018.pdf>. Acesso em: 06 out. 2020.

3 MANUSCRITO

(Submetido e aprovada à apresentação no **VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE 2020 – Edição Especial On-line**, tendo por objetivo a divulgação de trabalhos científicos em comunicação oral a serem publicados como Capítulo de Livro com ISBN – **ANEXOS A e B**).

POTENCIALIDADES E LIMITES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ÓTICA DE RESIDENTES, PRECEPTORES E ORIENTADORAS: UM ESTUDO SOBRE O NÚCLEO DE BIOLOGIA, CAMPUS I DA UFPB

Amanda Cecília Catão PEREIRA ¹

Débora Thyares Fonseca Nascimento Pereira da SILVA ¹

Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar FEITOSA ²

¹ Graduandas de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus I, UFPB; ² Professora do DSE/CCEN/UFPB.
amandalgg@gmail.com

RESUMO: O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi implementado com o propósito de induzir e aperfeiçoar a relação entre teoria e prática dos cursos de licenciatura, promovendo a imersão dos licenciandos nas escolas de educação básica. O objetivo desta pesquisa foi analisar o impacto do PRP na formação inicial e continuada de professores, enfatizando as potencialidades e os limites do Programa. O estudo teve abordagem de caráter exploratório, sendo o público-alvo os residentes, preceptores e orientadoras vinculados ao núcleo Biologia, Campus I, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A obtenção de dados deu-se pela aplicação de questionários online e a técnica selecionada para o tratamento dos dados foi a análise de conteúdo. Identificou-se que o PRP conseguiu cumprir alguns de seus objetivos, sendo relevante na formação dos participantes, apesar de ser necessário ajustes. Na formação inicial, o residente atuou na escola-campo de modo a compreender e refletir sobre o seu fazer docente, bem como aplicou a teoria estudada durante sua formação inicial na Instituição de Ensino Superior (IES). Aos preceptores, foi constatada a contribuição no sentido de proporcionar a reconfiguração das metodologias adotadas em sala de aula. Entende-se que os resultados dessa pesquisa possam motivar tomadas de decisões e aprimoramentos para as próximas vigências do PRP.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação Docente. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi implementado no ano de 2018, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Edital CAPES N.º 06/2018. Representa uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) e tem como propósito induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica (BRASIL, 2018, p. 1).

São características essenciais da residência pedagógica: possuir carga horária de 440 horas; ser realizada preferencialmente numa mesma escola, denominada escola-campo, acompanhado do professor, denominado preceptor; ser orientada por um docente da Instituição de Ensino Superior (IES), denominado orientador; conduzir o residente a buscar o conhecimento do contexto e cultura da comunidade escolar; experimentar técnicas de ensino, didáticas e metodologias, durante sua regência, com intervenção pedagógica planejada conjuntamente pelo orientador do curso de formação (BRASIL, 2018, p. 1-2).

Um dos grandes desafios do PRP consiste em alcançar mudanças na condução dos processos educativos nas diferentes áreas do conhecimento. Esta perspectiva exige melhoria da qualidade do ensino básico para o desenvolvimento de competências e habilidades.

O PRP oferece ao licenciando a oportunidade de desenvolver atividades inerentes à sua profissão, permitindo que relacionem a teoria adquirida na IES à prática encontrada nas salas de aula.

A formação de professores tem se mostrado um grande desafio a ser superado com políticas educacionais que articulem a formação inicial e continuada dos docentes. A prática docente necessita ser repensada e fundamentada em novos princípios deixando de ser um adendo, uma complementação ou uma tentativa de suprir os conceitos que deveriam ser abordados na formação inicial e se tornam imprescindíveis na atuação do profissional no âmbito educacional.

As políticas de formação de professores devem estar alinhadas com os problemas escolares buscando compreender suas práticas, valores e história das mesmas, pois as escolas são instituições em que os professores atuam cotidianamente, e esses também constroem suas culturas nesse espaço. Desta forma percebe-se a necessidade que o estudante de licenciatura tem de desenvolver-se como profissional e o quanto é essencial nesse processo uma rica imersão em seu futuro espaço de atuação como professor: a escola.

Considerando a experiência do PRP de Biologia no Campus I da UFPB (2018-2020), no qual estiveram envolvidos três orientadoras do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 25 residentes e 3 preceptores, entendemos que ao identificar o grau de repercussão do programa junto ao grupo envolvido e analisando os alcances decorrentes dessa experiência, pode-se gerar informações importantes sobre a eficiência e as limitações do Programa que subsidiarão novas versões, além de contribuir como reflexão da ação do grupo envolvido. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar o impacto do Programa Residência Pedagógica do núcleo Biologia, Campus I, UFPB, para a formação inicial e continuada de professores.

MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois apresenta alguns atributos como o foco na interpretação dos participantes sob o objeto de estudo; subjetividade; flexibilidade no processo de condução da pesquisa; orientação para o processo com ênfase no entendimento; dentre outros (MOREIRA, 2002, p. 57).

Os participantes da pesquisa foram residentes, preceptores e orientadoras do Programa Residência Pedagógica, núcleo Biologia, *Campus I* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foram investigados 11 residentes, dois preceptores e três orientadoras de um total de 31 participantes da vigência. Em questão ao vínculo escolar, tivemos a participação de três escolas-campo, sendo duas do ensino fundamental e uma do ensino médio.

A coleta de dados deu-se via questionário online aberto constituído por seis questões. O referido foi aplicado no mês de outubro e englobava perguntas gerais, podendo ser respondidas tanto pelos residentes, como os preceptores e orientadoras. Utilizamos a ferramenta Google formulários, e esse foi selecionado devido a facilidade na obtenção das informações.

Esse instrumento é definido por Marconi e Lakatos (2003, p. 201) como “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A técnica utilizada para a análise e tratamento dos dados foi a análise de conteúdo. Para Bardin (2011, p. 15), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que podem ser empregados com a finalidade de descrever e interpretar os dados.

A identidade dos participantes foi preservada, sendo identificados pela(s) letra(s) “R” (residente), “P” (preceptor) ou “OR” (orientador), seguidas pelo número que corresponde ao participante (baseado na ordem de respostas recebidas) e o seu vínculo com a escola-campo (exemplo: R01, escola 1; onde R significa residente, 01 sua ordem de resposta ao questionário e o seu vínculo escolar).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relato de experiência das autoras

As atividades do PRP são distribuídas em três momentos: ambientação, imersão e escrita de relatórios, avaliação e socialização. Essas etapas encontram-se orientadas no Edital CAPES N.º 06/2018 (BRASIL, 2018, p. 1-2). Abaixo será descrito, de forma detalhada, cada etapa do programa.

Ambientação (60h): Esse período iniciou-se com um encontro entre representantes da IES (coordenador-institucional e orientadora), residentes e parte da comunidade escolar (gestoras, coordenadores pedagógicos, preceptor, psicólogas e psicopedagogas) com o propósito de apresentar o projeto e os seus objetivos e explicar a importância da escola na formação dos licenciandos e na formação continuada dos professores, bem como inserir os residentes formalmente na escola-campo. As visitas seguintes foram realizadas para análise da estrutura física e do seu projeto político pedagógico (PPP), e em um segundo momento houve a observação das aulas do preceptor. No primeiro, foram observados os materiais e instrumentos disponíveis na escola a fim de utilizarmos nas etapas seguintes. Além disso, foram entrevistados os responsáveis de cada setor para coleta e melhor compreensão dos

residentes sobre o funcionamento da escola. Já o segundo concentrou-se em observar a didática, as metodologias selecionadas para apresentação do conteúdo e reflexão sobre o fazer pedagógico do preceptor, bem como identificar e diagnosticar os perfis dos estudantes.

A partir desses dados, foi possível traçar estratégias para complementar e diversificar as aulas que seriam regidas pelos residentes, tornando o ensino mais dinâmico e significativo.

Formação e imersão no Espaço Escolar (320h): Compreende-se como a primeira parte o período destinado a formação de preceptores e residentes, onde por meio de encontros de formação foram abordados temas como: saberes docentes, o estágio e à docência, compreendendo a BNCC, identidade profissional, entre outros. O segundo momento foi dedicado ao planejamento das ações pedagógicas a serem realizadas nas escolas. Os residentes contaram com a orientação dos preceptores para desenvolver seus planos de aulas, roteiros, oficinas, modelos didáticos, entre outros. Posteriormente, os residentes colocaram em prática, sendo necessário ressignificar algumas ações planejadas a fim de atender as demandas que foram surgindo.

Desta forma o residente pode desenvolver suas habilidades de reflexão e ressignificação, entendendo que o fazer docente deve ser crítico e dinâmico.

Elaboração de relatórios, avaliação e socialização das atividades (60h): No decorrer do projeto foram apresentados relatórios parciais e finais a fim de relatar de maneira formal o desenvolvimento das atividades e os resultados obtidos em cada etapa. Com vivências e visões distintas, os residentes narram, refletem, socializam e ressignificam suas experiências ainda durante sua formação inicial, resultando em uma maior compreensão do que é ser professor e dos desafios que encontrarão durante seu fazer profissional.

A socialização ocorreu durante os encontros e reuniões e também nas apresentações de resumos expandidos em eventos acadêmicos. O processo avaliativo (avaliação do programa e autoavaliação) foi realizado de maneira contínua e foram incluídos nos relatórios parciais e finais. Essa ferramenta mostra-se importante pois é uma maneira de avaliar o que foi realizado, as falhas e acertos, facilidades e desafios, e que podem contribuir para formação e para tomadas de decisões futuras durante sua carreira.

Estudo das Potencialidades e Limites do PRP

O questionário aplicado buscou apreender as percepções de residentes, preceptores e orientadores acerca da operacionalização do Programa Residência Pedagógica, além de apontar as potencialidades e limitações do programa a fim de contribuir com o desempenho das próximas vigências.

Abaixo encontram-se descritas as perguntas presentes no questionário (Quadro 1) e os participantes que responderam o questionário com seu vínculo escolar, quando houver (Quadro 2):

Quadro 1. Questões selecionadas do questionário e seus respectivos códigos.

Questões	Código
Durante o Programa Residência Pedagógica, de que maneira se deu a relação Instituição de Ensino Superior (IES) e Escola-campo?	Questão 01
Como você percebeu a aceitação da comunidade escolar em relação as propostas à serem desenvolvidas?	Questão 02
Analisando as experiências vivenciadas, de que maneira o Programa Residência Pedagógica contribuiu para a sua formação?	Questão 03
Você acredita que as metodologias utilizadas no desenvolvimento das aulas no período de regência contribuíram para inovação do ensino de Ciências e Biologia? Se sim, de que forma?	Questão 04
Cite as potencialidades que você identificou no Programa Residência Pedagógica.	Questão 05
Cite as limitações e/ou problemáticas que você identificou e de que forma poderiam ser solucionadas.	Questão 06

Fonte: PEREIRA, 2020.

Quadro 2. Participantes do questionário e seus vínculos com a escola-campo

Código*	Escola-Campo**
R03	Escola 1 - Ensino Fundamental
R04	
R05	
R06	
R08	
R10	
P02	
R01	Escola 2 - Ensino Fundamental
R07	
R09	
R11	
R02	Escola 3 - Ensino Médio
P01	
OR01	Orientadoras vinculadas a IES
OR02	
OR03	

*A identificação dos participantes foi determinada por códigos para preservar sua identidade. Os termos “R”, “P” e “OR” significam, respectivamente, residentes, preceptor(a) e orientadora. Os números ao lado correspondem a ordem de resposta ao questionário. **Baseamos também pelo vínculo do participante a escola-campo (duas de ensino fundamental e uma de ensino médio). Fonte: PEREIRA, 2020.

Discussão das questões presentes no questionário

Questão 1:

Como detalhado anteriormente o vínculo estabelecido entre IES e escolas-campo foi concretizado nas figuras de preceptores e orientadoras, como podemos ver na resposta do residente a seguir:

O único contato entre representantes da escola com os representantes da IES foi em um encontro de "abertura oficial" do programa na escola, onde compareceu os residentes, a orientadora vinculada ao projeto e o representante da instituição responsável pelo programa. Além disso, não houve proximidade a não ser a do preceptor com as orientadoras, já que precisavam estar sempre nos encontros que ocorriam na IES. Ao meu ver, os gestores da escola não entenderam a importância do programa para os professores na formação continuada, nem para os residentes na formação inicial. – **R06, escola 1.**

É possível notar que essa aproximação foi um tanto frágil, pois segundo R06, a gestão da escola em que o mesmo atuou não entendeu bem a proposta e relevância do programa. Esse fato, segundo R04 limitou o desenvolvimento de algumas atividades na escola campo:

[...] Creio que uma aproximação mais constante teria nos ajudado a enfrentar alguns desafios com a gestão, fazendo-os entender mais claramente as propostas da residência”. – **R04, escola 1.**

Tal demanda é ressaltada, também, pela orientadora do programa:

A relação IES/ESCOLA foi articulada formalmente e no campo pedagógico, faltou mais entrosamento, faltou mais presença da orientadora no espaço escolar. Alguns acompanhamentos foram possíveis, mas necessitaria muito mais. – **OR02.**

Como pode-se notar é necessário que haja uma relação mais fortalecida entre a IES e as escolas-campo, a fim de auxiliar o andamento do programa de maneira significativa, bem como viabilizar o desenvolvimento das atividades propostas. A troca de saberes entre orientadoras e residentes com os preceptores é de extrema relevância, pois a IES assegura o ensino teórico, enquanto a escola propicia a experiência prática. Logo, o distanciamento dessas instituições pode acabar prejudicando a formação dos envolvidos, resultando em um profissional menos preparado, como cita HOBOLD *et al.* (2014) “Essa aproximação com o espaço do exercício profissional enriquece e reforça a formação dos futuros professores e os ajuda a ressignificar os conhecimentos adquiridos na universidade”.

QUESTÃO 2:

Quanto a aceitação da comunidade escolar as propostas a serem desenvolvidas pelos residentes no período da regência, houveram percepções diferentes entre as escolas-campo. Os residentes apontaram um limitante devido ao uso predominante das metodologias tradicionais não só na escola 1 de ensino fundamental, mas também na escola 2, como vemos nas respostas de R04 e R01:

[...] no desenvolvimento das atividades éramos barrados e limitados pela gestão. [...] Pois para a gestão o momento da aula tinha que se dar exclusivamente pelos métodos tradicionais [...]. O que limitou muito nossas ações. – **R04, escola 1.**

[...] a maioria dos professores adotam o ensino tradicional, inibindo que a maioria dos estudantes tenham acesso a propostas diferentes. – **R01, escola 2.**

A muito já se fala na educação em romper com o uso exclusivo de metodologias tradicionais e importância da renovação destes para o ensino, porém ainda há muita resistência entre alguns professores e gestores. As novas metodologias, que colocam os alunos como centro do processo de ensino e aprendizagem tem se mostrado mais efetivas, como podemos ver em Nascimento e Coutinho (2016):

As Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) são formas inovadoras de educar, que estimulam a aprendizagem e a participação do aluno em sala de aula, fazendo com que ele utilize todas as suas dimensões sensório/motor, afetivo/emocional e mental/cognitiva. Além disso, o aluno tem a liberdade de escolha nas atividades propostas, mantendo postura ativa diante do seu aprendizado, sendo desafiado através de problemas que o permitem pesquisar para descobrir soluções, de uma forma que esteja de acordo com a realidade (NASCIMENTO; COUTINHO, 2016, p. 136).

Já em R06 é ressaltada a falta de autonomia por parte da gestão:

[...] a gestora não dava total autonomia para eu gerir a sala de aula [...] precisei modificar um pouco das minhas aulas porque não poderia mostrar determinadas coisas aos alunos, mesmo sendo totalmente pertinente para o conteúdo que estava abordando [...]. – **R06, escola 1.**

Segunda Paiva *et al.* (2016) a autonomia é parte fundamental para a reflexão e ação:

A autonomia em seu sentido mais amplo servindo à libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade, responde à sua vocação, como seres que não podem autenticar-se fora da busca e da transformação criadora (PAIVA *et al.*, 2016, p. 151).

Por sua vez, na escola de ensino médio onde os residentes atuaram houve uma melhor aceitação de toda a comunidade escolar, como também o envolvimento da gestão, o que viabilizou o desenvolvimento das atividades como nos apontam R02 e P01:

Muitas das atividades exercidas por mim, foram aceitas com bastante aceitação. – **R02, escola 3.**

A comunidade escolar participou ativamente das atividades propostas pelos residentes. – **P01, escola 3.**

A participação da gestão foi algo observado na maioria das respostas obtidas, Silva (2009) nos fala sobre a importância da gestão para o ensino e aprendizagem dos alunos, bem como para o melhor andamento das atividades escolares:

O gestor educacional tem assim, uma árdua tarefa de buscar o equilíbrio entre os aspectos pedagógicos e administrativos, com a percepção que o primeiro constitui-se como essencial e deve privilegiar a qualidade, por interferir diretamente no resultado da formação dos alunos e o segundo deve dar condições necessárias para o desenvolvimento pedagógico (SILVA, 2009, p. 70).

QUESTÃO 3:

Podemos observar que praticamente todos os residentes em ambas as escolas evidenciaram que a oportunidade de participar da residência acrescentou bastante em sua formação, como podemos verificar em R06, R01 e R09:

Contribuiu bastante para minha formação, já que antes eu não tinha tido muito contato com a profissão de maneira geral (planejar aulas, dar aula, corrigir atividades etc.), apenas tinha tido contato com escola para dar alguma aula e aplicar alguma metodologia ativa por conta das disciplinas. – **R06, escola 1.**

A RP me ofereceu as ferramentas e o meio no qual irei exercer minha profissão, permitido que eu tivesse uma experiência genuína da sala de aula. Logo, a estadia no projeto acrescentou muito a minha formação profissional. – **R01, escola 2.**

O PRP me possibilitou encontrar como o meu "eu professor". Me levou a refletir sobre os desafios dessa profissão, me fez rever minhas abordagens de ensino, me ação em sala de aula, me planejamento, minha prática. Todos os fatores contribuíram para fomenta minha identidade docente. – **R09, escola 2.**

Pimenta e Lima (2016) reitera a importância do aluno de graduação poder experienciar as atribuições, dificuldades e limitações de sua futura profissão:

[...] possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, com a possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas (PIMENTA; LIMA, 2016, p. 12-13).

É possível observar ainda que tanto na visão de residentes, como da orientadora, a participação no programa pode proporcionar um aprendizado diferente de tudo que já haviam experienciado até o momento em sua formação:

Positivamente, sem a participação do programa eu não teria tido uma visão tão real do contexto escolar. Apesar de termos disciplinas de estágio supervisionada, durante ela não temos essa imersão tão profunda quanto no programa. – **R11, escola 2.**

[...] apesar de ser um programa novo, com muito dúvidas, desafios e receios a vencer, foi um momento bem importante na minha formação apesar da idade e tempo de instituição, mas consegui obter um ponto a mais de experiência em minha vida como professora. – **OR02**

QUESTÃO 4:

Sobre a contribuição das metodologias utilizadas para a inovação do ensino de Ciências e Biologia, obtivemos as seguintes respostas:

Sim, já que nas turmas nas quais atuei a metodologia utilizada era predominantemente a tradicional [...]. Logo, eu entrei com a minhas aulas utilizando slides, vídeos, imagens, demonstrações em sala de aula, oficinas pedagógicas, [...]. Imagino que dessa maneira eu consegui contemplar maior número de alunos em relação ao aprendizado, [...]. Foi algo diferente e que muitas vezes era necessária criatividade, organização, trabalho em equipe etc., que vai muito além do apenas aprender (ou decorar) o que é repassado pelo professor. – **R06, escola 1.**

De acordo com R06, podemos observar que sua atuação na escola-campo trouxe para os estudantes de suas referidas turmas uma inovação acerca do processo de aprendizado, já que anteriormente a metodologia utilizada que prevalecia era a tradicional. Um dos objetivos do PRP, descrito no Edital N.º 06/2018, é o aperfeiçoamento da formação dos licenciandos por meio de experimentação de técnicas de ensino, didáticas e metodologias (BRASIL, 2018, p. 1 e 20).

Outro ponto citado pelo R06 consiste em abranger uma diversidade maior de alunos com a utilização de diversas metodologias, pois cada estudante é um indivíduo único, com habilidades e competências que divergem entre si. R10 menciona a identificação dessas demandas, onde em uma mesma turma podemos encontrar alunos com diferentes características. Então, é papel do professor e da escola acolher essa diversidade e as múltiplas formas de aprendizado, assegurando a inclusão com objetivo de uma aprendizagem significativa.

Sim. Pois foi possível identificar as demandas de cada turma e elaborar da melhor forma possível as aulas de acordo com o que os alunos se disponibilizavam a fazer [...]. – **R10, escola 1.**

Além da diversificação com metodologias dentro da sala de aula, verificamos que as atividades não se limitaram apenas a esse ambiente, muito menos a disciplina de Ciências, como cita R11:

Sim, conseguimos desenvolver na escola a interdisciplinaridade. Através da integração de várias disciplinas para serem desenvolvida no projeto da horta. Além disso, trabalhei bastante com metodologias investigativas, lúdicas e ativas [...]. – **R11, escola 2.**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada direcionam, em seu Art. 5º, inciso I, para uma formação pautada na “integração e interdisciplinaridade curricular” (BRASIL, 2015, p. 6). Um projeto como esse citado abre caminhos para o estudo de conteúdos de diversas áreas do conhecimento, podendo contemplar de forma a unificar os saberes dos estudantes.

Em contrapartida, também houve quem considerasse não-inovadoras as metodologias empregadas, como descreve R07.

Não, as metodologias empregadas não são "novas", e sim já bastante estudadas por pesquisadores, metodologias como a experimentação, hortas científica, já são bastante discutidas no meio acadêmico, o que falta é chegar as escolas [...]. – **R07, escola 2.**

É necessário atentarmos ao final dessa resposta, que pode ser ocasionada pela predominância da metodologia tradicional, que pauta-se no ensino com uso de livros didáticos e na memorização dos conteúdos. No ensino de ciências, isso pode dificultar ainda mais a relação da teoria aprendida em sala com o ambiente ao seu redor (Leite *et al.*, 2017, p. 401).

Além disso, também podemos adicionar a exaustão e a desvalorização profissional do professor. Muitas vezes o cansaço e a baixa realização profissional e pessoal, remuneração baixa, falta de investimento na formação dos professores, dentre outros fatores, podem ser razões que desmotivem parte dessa classe (VELOSO, 2016).

QUESTÃO 5:

No que diz respeito as potencialidades do PRP, algumas respostas citaram a duração maior do PRP em comparação com o Estágio Supervisionado e a presença do professor preceptor durante todo o processo, como ressalta R09:

Imersão planejada e por mais tempo na escola; presença de orientação ao longo de todo o processo; professor preceptor para prestar apoio na escola; [...]. – **R09, escola 2.**

O Estágio Supervisionado tem caráter teórico-prático e possui carga horária de 420 horas. Já o PRP tem, em sua totalidade, 440 horas, tendo sido ampliada para imersão e regência em sala de aula.

Com relação a presença do preceptor, esse contato mais estreito com o residente é de extrema importância pois permite “a troca de vivências e a articulação de conhecimentos” (Silva *et al.*, 2019).

Outros pontos abordados foram a importância do PRP durante a formação, tal como a interação entre teoria e prática, como descrevem P02 e OR01:

Acredito que o programa é [...] uma oportunidade de aprimoramento de habilidades para os preceptores e orientadores, e uma oportunidade extra de aprendizado para os estudantes da escola-campo. – **P02, escola 1.**

Ampliação do repertório pedagógico para os residentes e preceptores, promove interação entre teoria e prática; [...]. – **OR01.**

Ferreira e Siqueira (2020) apontam que essas dinâmicas induzem e impulsionam o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas

[...] é enriquecedor tanto para o licenciando [...], quanto para o professor preceptor, no que concerne à formação continuada, tendo em vista que ele estará novamente envolto no meio acadêmico [...]. Tudo isso resulta em um melhor desenvolvimento metodológico, pedagógico, didático e profissional, no que diz respeito à capacidade do professor em resolver as diversas situações atípicas que podem ocorrer em uma sala de aula (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020, p. 11).

Em relação a teoria e prática, o próprio edital tem como propósito “exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente” (BRASIL, 2018, p. 1). MELQUIADES (2020, p. 7) considera a teoria e a prática indissociável, sendo elas complementares e dependentes entre si.

QUESTÃO 6:

Em relação as problemáticas, fica nítida a insatisfação por parte dos integrantes das escolas de ensino fundamental. A falta de apoio pela comunidade escolar, bem como, talvez, a falta de compreensão ao que o PRP se propõe, dificultaram a relação IES e escola-campo de maneira mais eficiente, como alegam R06, R09 e P02:

[...] A falta de apoio por parte da gestão da escola-campo [...]. – **R06, escola 1.**

Maior aproximação do programa com as escolas. Poderia ser resolvida fazendo mais encontros que inserissem diversos sujeitos da escola. – **R09, escola 2.**

Ao meu ver o maior entrave do programa é a falta de conhecimento a respeito do programa de residência pedagógica, por parte comunidade da escola-campo, [...]. Para resolver essas questões seria necessário o envolvimento dos gestores em encontros elucidativos sobre o programa [...]. - **P02, escola 1.**

O terceiro objetivo que consta no edital N.º 06/2018 visa o fortalecimento, a ampliação e a consolidação entre IES e escola-campo (BRASIL, 2018, p. 1). Como o PRP aprova apenas o preceptor por meio de processo seletivo e não a escola-campo, isso pode repercutir no sentimento de não pertencimento ao programa pelos outros componentes da comunidade escolar, o que resulta na falta de apoio e, talvez, de interesse por parte desses. É necessário que a comunidade compreenda a importância na formação inicial e continuada, permitindo um aprimoramento nas aulas ministradas e, conseqüentemente, uma melhoria no ensino público.

CONCLUSÕES

A partir do presente trabalho pode-se constatar a importância da participação do licenciando em programas de formação docente, no sentido de poder vivenciar o

dia-a-dia de sua futura profissão, adquirindo prática e confiança para desenvolvê-la no futuro. Tal experiência permitiu, também, contribuir na formação continuada dos professores envolvidos, sejam elas orientadoras do programa ou preceptores da escola básica, permitindo uma aproximação da teoria encontrada na IES com a prática na escola-campo

Somado a isso, o PRP contribuiu para a renovação dos métodos utilizados pelos professores das escolas, fazendo uso de metodologias ativas, trazendo novos métodos e conceitos, que muitos dos professores não vivenciaram em seu tempo de formação enquanto licenciando.

Como apontado, alguns ajustes ainda são necessários, como por exemplo um envolvimento mais efetivo da gestão e comunidade escolar com o programa. Porém, para que isso ocorra, é necessário que haja uma maior disseminação das contribuições do programa não só para residentes e professores, mas também para o ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.
- BRASIL. Resolução MEC/CNE N.º 2, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Residência Pedagógica (EDITAL N.º 06/2018)**. 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.
- FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. Juiz de Fora: **Revista Práticas de Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 7-19. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448>. Acesso em: 03 nov. 2020.
- HOBOLD, M. S.; AMBROSETTI, N. B.; SIGNORELLI, G. Aproximação entre Universidade e Escola na formação de professores: a experiência do PIBID. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 17., 2014, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2014. p. 1672-1683.
- LEITE, P. R. M.; ANDRADE, A. O.; SILVA, V. V.; SANTOS, A. M. O ensino da biologia como uma ferramenta social, crítica e educacional. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, Amazonas, v. 1, n. 1, p. 400-413, 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003. 312 p.
- MELQUIADES, M. P. C. **Residência Pedagógica: interfaces Universidade e Escola, teoria e prática na busca por uma formação acadêmica significativa**. TCC (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 2020. 20 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6951>. Acesso em: 05 nov. 2020.
- MOREIRA, D.A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 152 p.
- NASCIMENTO, T. E.; COUTINHO, C. Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de ciências. **Multiciência online**, Santiago, p. 134-153, 2016.
- PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v.15, n. 02, p.145-153, jun./dez. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 03 nov. 2020.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 25 out. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 06 nov. 2020.

SILVA, E. P. A importância do gestor educacional na instituição escolar. **Revista Conteúdo Capivari**, São Paulo, v.1, n. 2, p. 67-83, jul./dez. 2009.

SILVA, M. *et al.* Consciência fonológica: articulação entre teoria e prática por meio do programa residência pedagógica. In: III Encontro das Licenciaturas Região Sul, Curitiba, Brasil. 2019.

VELOSO, A. M. Desrespeito, cansaço e desvalorização: O que ainda faz um professor resistir? **Huffpost Brasil**, 15 out. 2016. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2016/10/14/desrespeito-cansaco-e-desvalorizacao-o-que-ainda-faz-um-profes_a_21699400/. Acesso em: 04 nov. 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que possibilitou a realização desse trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se constatar a importância da participação do licenciando em programas de formação docente, no sentido de poder vivenciar a realidade da sua futura profissão, compreendendo as complexidades do ser e fazer docente, resultando na aquisição de maior confiança para a prática que será desenvolvida no futuro. Tal experiência permitiu, também, contribuir na formação continuada dos professores envolvidos, sejam elas orientadoras do programa ou preceptores da escola, permitindo uma aproximação da teoria encontrada na IES com a prática na escola-campo.

Somado a isso, o PRP contribuiu para a renovação dos métodos utilizados pelos professores das escolas-campo, fazendo uso de metodologias ativas, trazendo métodos inovadores e conceitos que muitos desses não vivenciaram em seu tempo de formação enquanto licenciando.

O PRP contribuiu significativamente no meu pensar e fazer docente, pois com essa experiência pude ter o meu primeiro contato real com o local a qual irei atuar, a escola, possibilitando que o aprendizado conquistado durante a minha formação fosse colocado em prática, complementando-a. A vivência com professores experientes foi de grande valia, pois suas orientações facilitaram o processo de produção do que estava sendo proposto (plano de aula, atividades, temas abordados dentro dos conteúdos etc.). Somado a isso, incluo lidar com situações adversas na qual poderei me deparar no futuro, necessitando que eu opte por outras alternativas para alcançar o resultado almejado. Por fim, sinto que saí do PRP muito mais confiante de que quando entrei, pois tinha receios como não ser uma boa profissional e não saber o suficiente para ministrar aulas, porém percebi que essa preocupação é comum e normal, e com essa experiência que tive e as que irei ter mais a frente irão fornecer uma base sólida para que eu me torne uma profissional competente.

Como apontado, alguns ajustes ainda são necessários para que o programa alcance os objetivos postulados em seu edital, como por exemplo um envolvimento mais efetivo da gestão e comunidade escolar com o programa, identificado nesse trabalho. Porém, para que isso ocorra, é necessário que haja uma maior disseminação das contribuições do programa não só para residentes e professores, mas também para o ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica.

Espera-se com esse trabalho a análise e reflexão sobre o Programa Residência Pedagógica por todos os seus componentes (CAPES, IES e escolas-campo), visando a reformulação das próximas vigências do programa com finalidade de aprimorá-la cada vez mais.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INTEGRANTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, BIOLOGIA, CAMPUS I

Consulta sobre a Percepção acerca do Programa Residência Pedagógica (PRP), Biologia, CCEN/UFPB

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "POTENCIALIDADES E LIMITES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ÓTICA DE RESIDENTES, PRECEPTORES E ORIENTADORAS: UM ESTUDO SOBRE O NÚCLEO DE BIOLOGIA, CAMPUS I DA UFPB", realizada por estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas, ex-integrantes da Residência Pedagógica, Campus I, UFPB. A pesquisa tem por objetivo analisar o impacto do Projeto Residência Pedagógica, núcleo Biologia, Campus I, UFPB, para a formação inicial e continuada de professores. Os alvos dessa investigação são ex-residentes do núcleo biologia do Campus I, somado aos preceptores e orientadoras do PRP vinculado ao edital CAPES 6/2018.

Agradecemos pela sua participação!

Endereço de e-mail*: _____

1. Durante o Programa Residência Pedagógica, de que maneira se deu a relação Instituição de Ensino Superior (IES) e Escola-campo?*
2. Como você percebeu a aceitação da comunidade escolar em relação as propostas à serem desenvolvidas?*
3. Analisando as experiências vivenciadas, de que maneira o Programa Residência Pedagógica contribuiu para a sua formação?*
4. Você acredita que as metodologias utilizadas no desenvolvimento das aulas no período de regência contribuíram para inovação do ensino de Ciências e Biologia? Se sim, de que forma?*
5. Cite as potencialidades que você identificou no Programa Residência Pedagógica.*
6. Cite as limitações e/ou problemáticas que você identificou e de que forma poderiam ser solucionadas.*

***Questões obrigatórias de resposta longa.**

ANEXOS

ANEXO A – NORMAS PARA ENVIO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS NO CINASAMA 2020

A Comissão Organizadora do VII **CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE 2020** Edição Especial On-line torna pública a chamada para a submissão e apresentação On-line de trabalhos, a ser realizada entre os dias **27 de Julho a 02 de Novembro de 2020**, tendo por objetivo a divulgação de trabalhos científicos em comunicação oral a serem publicados como **CAPÍTULO DE LIVRO** com ISBN.

CAPÍTULO I - DA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

1. Poderão ser inscritos trabalhos investigativos, revisões de literatura, relatos de experiência e de caso, e casos clínicos na forma de capítulo de livro e elaborados em conformidade com as orientações deste edital.

Tópicos considerados obrigatórios:

- **Trabalho científico e revisões sistemáticas bibliográficas:** 1. Introdução; 2. Objetivo; 3. Métodos; 4. Resultados e discussão; 5. Conclusões.
- **Relato de experiência/ação extensionista:** 1. Introdução; 2. Objetivo; 3. Relato de experiência ou da ação; 4. Reflexão sobre a experiência (Incluir respaldo bibliográfico); 5. Conclusões ou recomendações.

1.1 Artigos de revisão bibliográfica

- a. Deverão ser de temas atuais e relevantes.
- b. Deverão ser utilizadas referências dos últimos 5 anos. Em caso de alguma referência considerada clássica e anterior a 5 anos, pode ter no máximo 2 referências.
- c. Conter no máximo 3 figuras e estas deverão realmente ser indispensáveis.

1.2 Demais pesquisas

- a. Contem 90% das referências dos últimos 5 anos.
- b. Poderá conter as figuras que o autor achar necessário respeitando a estética do capítulo, as margens da página e a nitidez após a conversão para pdf – favor verificar esses itens antes de submeter o trabalho.

2. Os trabalhos **deverão ser enviados exclusivamente pelo AUTOR PRINCIPAL através da área [trabalhos](#)**. Será liberado para o Congressista logo após a confirmação do pagamento do mesmo.

3. Para o envio dos trabalhos é necessário que todos os autores e coautores estejam [INSCRITOS NO CINASAMA 2020](#).

4. A data limite para que o autor principal possa efetuar o pagamento de sua inscrição será dia **30 de outubro de 2020**. **PAGAMENTO DO AUTOR PRINCIPAL APÓS ESSA DATA** não será possível o envio de trabalho. **O pagamento dos coautores pode ser realizado após a aprovação do trabalho, ou até dia 23 de novembro de 2020**.

5. No momento da submissão do trabalho no sistema, o autor principal deverá digitar os nomes e e-mails dos **coautores** na ordem que estes estão dispostos no trabalho anexado, **sendo esta ordem respeitada na elaboração do certificado digital**. Não será considerada a ordem dos autores do artigo enviado, e sim a ordem que foi inserido no sistema! **NÃO REPETIR NOME DE COAUTOR. ORIENTADOR É CONSIDERADO COAUTOR**.

5.1 No momento do envio deverá ser identificado o APRESENTADOR.

5.2 Erros de ordem de coautoria, erros de português, escrita do nome errado de qualquer coautor são de inteira responsabilidade dos autores, **NÃO SENDO POSSÍVEL REALIZAR CORREÇÃO EM NOMES DE COAUTORES** ou troca após a submissão.

6. A inscrição dos trabalhos será no [LIVRO E EIXO TEMÁTICO](#) que melhor se adequar a escolha do(s) autor(es), caso não encontre a opção desejada, no momento da submissão do trabalho, selecionar a opção “Outro Eixo”.

IMPORTANTE: Após a submissão do trabalho, o eixo não poderá ser modificado.

7. Os EIXOS TEMÁTICOS são distribuídos em GRANDES ÁREAS disponíveis no final do edital e no site www.cinasama.com.br

7.1 Os trabalhos serão publicados nos eixos e livros que os autores selecionarem no momento do envio do trabalho.

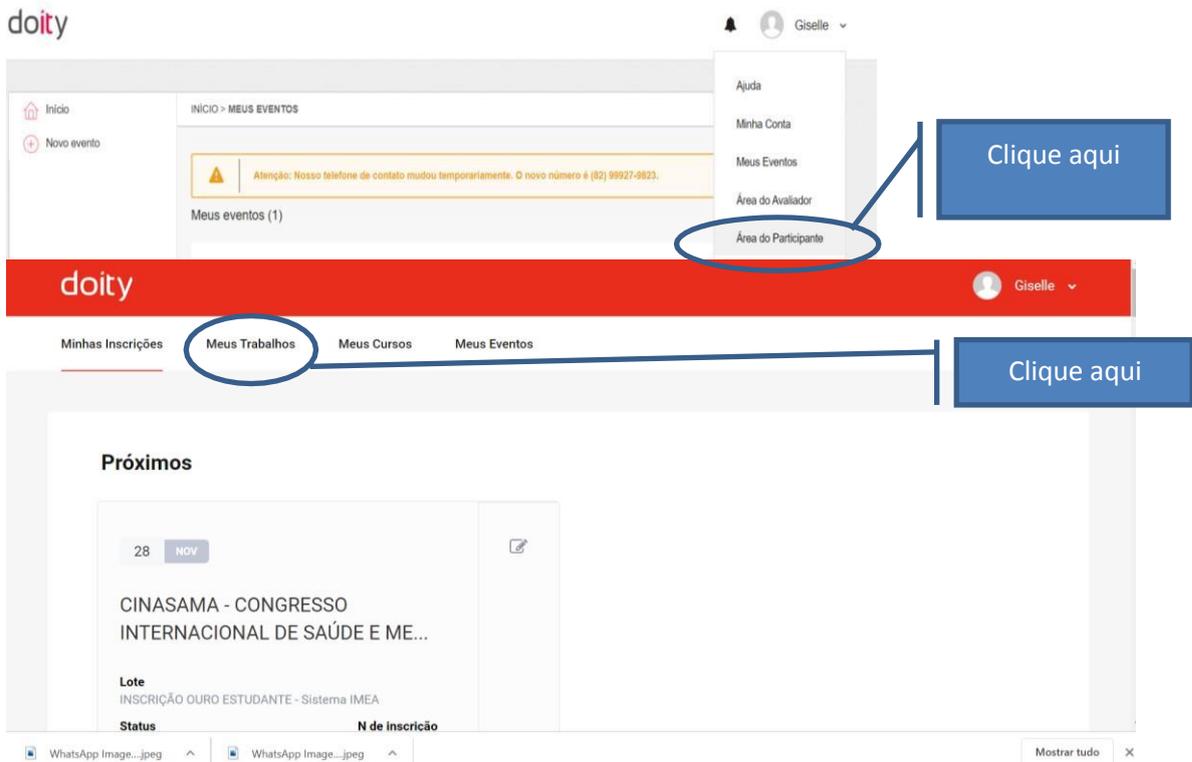
7.2 Caso alguma grande área não tenha o número mínimo de capítulos para a edição do livro, a organização entrará em contato com o orientador para escolher o melhor eixo que o trabalho se encaixe.

8. Os trabalhos serão enviados para Comissão Científica na medida que forem sendo recebidos.

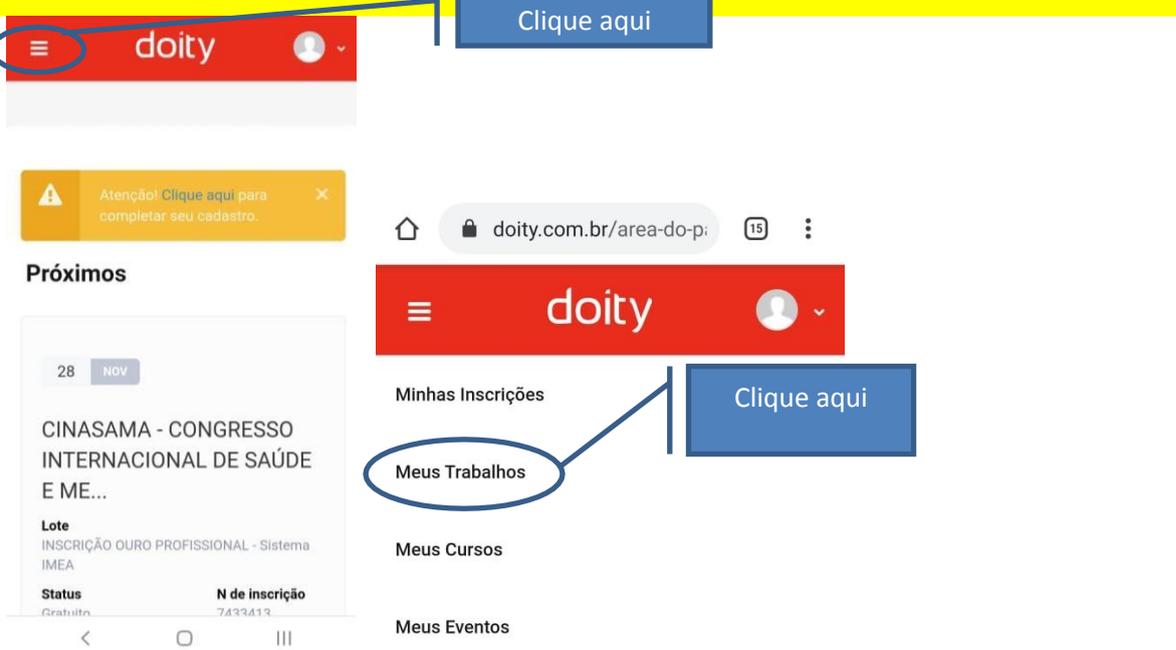
Cabe ao autor principal acompanhar na sua área de participante.

- ✓ Como acessar: [Clique Aqui \(Doity\)](#).
- ✓ Faça seu cadastro ou Login e entre na sua área de participante.
- ✓ Acesse a Aba MEUS TRABALHOS

Pelo computador:



Pelo Smartphone



8.1. A lista completa de trabalhos aprovados será divulgada no dia **20 de novembro de 2020** via site do evento e Bio do Instagram @cinasama

8.2. Após a aprovação do trabalho, os coautores terão até **23 de novembro de 2020** para realizar o pagamento e terem seus nomes inseridos no capítulo do livro. No caso do coautor não realizar o pagamento até a data limite, seu nome será retirado do capítulo que será enviado para a edição do livro.

9. É necessário que alunos de graduação tenham um profissional orientador como coautor, se responsabilizando pela pesquisa, com inscrição paga até dia **23 de novembro de 2020**.

9.1 O trabalho de aluno de graduação que **não tenha um profissional como coautor e com inscrição paga** *ESTA IMPOSSIBILITADO DE SER APRESENTADO E NÃO SERÁ PUBLICADO NO LIVRO*.

10. Cada autor inscrito poderá enviar 1 (um) trabalho como autor principal e 4 (quatro) como coautor para análise do Comitê Técnico Científico.

11. Cada trabalho só poderá ter 5 autores (Incluindo o orientador em caso de alunos de graduação). Lembrar: O Orientador entra como Coautor!

12. O professor orientador poderá ter até 4 trabalhos orientados e um como autor principal.

13. Em caso de coordenador de GTs (Grupos Tutoriais ou Grupos de Trabalho) entrar em contato com a Coordenação do Evento através do e-mail contato@cinasama.com.br

14. Os trabalhos aprovados serão apresentados na modalidade **ORAL**, ficando a cargo dos autores definirem quem será o apresentador.

15. O autor principal acompanhará o status do trabalho diretamente na sua área de participante:

a. **APROVADO** (Trabalho apto a ser publicado como Capítulo de livro)

b. **DEVOLVIDO PARA CORREÇÃO** (Avaliador pode devolver para o autor principal solicitando ajustes, mudanças, melhorias ou correções e deverá ser devolvido em 72h para Reavaliação, sendo então **APROVADO** ou **NÃO APROVADO**).

c. **NÃO APROVADO** (trabalho não atendeu as exigências da Comissão Científica, seja pelo conteúdo ou pela formatação, não cabendo contestação).

Obs.: Em caso de **Parecer final não atribuído** – Aguardar o trabalho receber o parecer final.

ATENÇÃO: Trabalhos que forem enviados com problemas na formatação, ou tabelas e figuras (Ex. A tabela passando das margens do papel, ou Figura que ficam saindo do lugar) ou com **COMENTÁRIOS** não serão encaminhados para o Comitê de Avaliação e **PODEM SER REPROVADOS**.

16. O participante inscrito que venha a ter um **artigo reprovado**, permanecerá inscrito no Evento. A inscrição não será cancelada e **não haverá devolução do valor pago**. Dessa forma, lembramos o quanto **é importante a leitura das Normas de inscrição** e das orientações e comentários do Modelo do artigo.

CAPÍTULO II - INSTRUÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS

17. A inscrição dos trabalhos deverá ser realizada pelo autor principal de acordo com as orientações dispostas no **CAPÍTULO I**.

18. OS TRABALHOS DEVERÃO SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DO MODELO DE TRABALHO disponível no site www.cinasama.com.br >>> [TRABALHOS](#) >>> BAIXAR ANEXO DO MODELO DO TRABALHO.

19. O artigo deverá ser escrito no documento: **MODELO DO ARTIGO**, os **comentários deverão ser excluídos** e o arquivo deverá ser renomeado obrigatoriamente com o **título**, e salvo na versão Documento do word 2010. Não serão aceitos trabalhos salvos na versão Documento do world 93-2007.

20. Observar se o documento enviado encontra-se com as seguintes configurações: Layout da página > margens> margens personalizadas> superior, inferior, direita e esquerda 1,5; orientação > paisagem; Várias páginas > 2 páginas por folha; Aplicar> documento inteiro. A4.

21. O artigo deverá ter no mínimo 15 (quinze) e no máximo 20 (vinte) páginas de Introdução à Conclusão. As referências deverão contar no máximo 3 páginas.

CAPÍTULO III - DA AVALIAÇÃO

22. Os trabalhos serão avaliados por membros da Comissão Científica do CINASAMA.

23. A Comissão Científica dará o parecer de acordo com o item 15 do Capítulo I.

24. Na avaliação dos trabalhos enviados serão observados os seguintes critérios

- a. Formatação do arquivo (Margens 1,5; paisagem, 2 folhas por página) (conforme MODELO);
- b. Espaços entre os itens (conforme MODELO) (conforme MODELO);
- c. Formatação de figuras, quadros e tabelas (conforme MODELO);
- d. Citações diretas ou indiretas conforme MODELO.
- e. Resumo;
- f. Introdução;
- g. Clareza, pertinência e desempenho do conteúdo em relação aos seus objetivos;
- h. Qualidade da redação e organização do texto;
- i. Metodologia;
- j. Consistência teórica do trabalho: fundamentação científica (quando se tratar de um artigo de Revisão);
- k. Exposição e análise dos resultados e discussão;
- l. Conclusões: fundamentação e coerência com os objetivos;
- m. Referência Bibliográfica: adequadas e normalizadas segundo a ABNT

25. Serão premiados os melhores trabalhos de cada sala com o **CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO** de acordo com a apresentação oral. O resultado será divulgado em até 24h no site do CINASAMA.

CAPÍTULO IV - ORIENTAÇÕES PARA A APRESENTAÇÃO ORAL DOS TRABALHOS

Em virtude do atual período pandêmico da COVID-19, os trabalhos aprovados pela Comissão Científica da **I Edição Especial On-line do Congresso Internacional de Saúde e Meio Ambiente – CINASAMA 2020** serão apresentados remotamente em momentos síncronos e assíncronos.

26. MOMENTO ASSÍNCRONO

26.1 Os autores deverão produzir um vídeo de 10 a 15 minutos, que deve ser postado no Youtube, em **modo não listado**. O envio do **link do vídeo é obrigatório!** Em seguida os autores devem esperar a divulgação no site das salas virtuais e o horário das sessões de apresentações dos seus trabalhos.

27. MOMENTO SÍNCRONO

27.1 Nos dias 28 e 29 de Novembro de 2020 ocorrerão as sessões de apresentações nos turnos manhã (8h00 – 12h00) e tarde (13h00 – 18h00). Será divulgado no site o dia e o horário das apresentações de cada trabalho.

27.2 Um autor do trabalho aprovado é responsável por comparecer na sala virtual **5 MINUTOS ANTES** do horário previsto para o seu trabalho a fim de participar do momento

de **arguição de 5 minutos** do avaliador que ocorrerá após a reprodução da apresentação enviada. **Somente serão emitidos certificados aos trabalhos cujo um dos autores compareça à interação.** Mesmo que apenas um participe, o certificado será emitido em nome de todos.

27.3 Cada apresentador deverá respeitar o horário de sua apresentação, devendo acessar a sala de transmissão no seu horário. Caso não esteja presente no horário estabelecido, não poderá apresentar posteriormente o seu trabalho*. **Não será permitido a alteração da data e horário da apresentação. *(Salvo em casos excepcionais)**

27.4 As sessões ocorrerão na presença da banca avaliadora que julgará o melhor trabalho apresentado na sala, o qual será premiado com o título de **HONRA AO MÉRITO.**

27.4.1 **Importante:** O trabalho que por força maior não for apresentado no seu horário e sala estabelecidos, não concorrerá ao prêmio.

28. RECOMENDAÇÕES PARA AS GRAVAÇÕES

- ✓ O autor deverá utilizar o slide padrão [disponível AQUI](#) ou na Bio do Insta.
- ✓ Ao confeccionar seus slides, utilizar fonte de tamanho 24 ou maior. Busque inserir imagens, esquemas, gráficos e tabelas de tornar sua apresentação mais atrativa e didática. Evite inserir animações que possam atrasar sua apresentação.
- ✓ Busque gravar sua apresentação em um local calmo, sem ruídos e com boa iluminação. Dê preferência a cenários com fundo de cores neutras e sem objetos chamativos que possam distrair os telespectadores.
- ✓ O vídeo deve ter de 10 a 15 minutos e conter a seguinte estrutura:
 - APRESENTAÇÃO: Apresente os autores do trabalho no primeiro slide, insira uma foto de cada autor com os respectivos nomes e instituições, e o título do trabalho.
 - EXPLICAÇÃO dos principais pontos do trabalho (Pode seguir essa ordem: Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados e discussão, Conclusões)> Em caso de Relato de experiência, explique de acordo com seus resultados).
- ✓ Poste o vídeo no YouTube no modo “Não listado”.
- ✓ Envie, em até 10 dias antes do evento, o link do vídeo da apresentação oral gravada no YouTube, por meio da plataforma que será disponibilizada no site do evento (Acompanhar as orientações no Instagram @cinasama)

28.1 Será enviado para o apresentador um termo de autorização de uso de imagem e voz, sem o envio desse documento, não será permitida apresentação do trabalho no Evento.

CAPÍTULO V- ORIENTAÇÕES QUANTO AS PUBLICAÇÕES

29. Os coautores deverão estar com suas inscrições pagas até o dia **29 de Novembro de 2020**. Após esta data, ficarão sujeitos a não inclusão como COAUTOR na publicação do LIVRO do evento.

30. Após a aprovação e/ou publicação do trabalho, não será permitido nenhuma alteração no capítulo do livro nem na autoria.

31. Só serão publicados no livro os trabalhos que foram apresentados.

32. Os trabalhos serão publicados exatamente como enviados. **Erros de digitação, gramática ou de conteúdo científico e/ou nome de Coautor errado serão de responsabilidade do autor**. Os organizadores estão **proibidos** de fazer qualquer correção no texto e nos nomes dos autores e instituições.

33. Todos os relatos aprovados terão sua publicação em um e-book. Para isso, será necessário a assinatura de um termo de cessão de direitos autorais, sem o qual não será permitido sua publicação. Será enviado para os autores de trabalhos aprovados.

34. O livro será publicado no formato e-book e estará disponível para download **EM ATÉ 90 DIAS APÓS O EVENTO**, no site do CINASAMA.

CAPÍTULO VI – RESPONSABILIDADES, DIREITOS DE AUTOR E DIREITOS CONEXOS

34. Os autores e coautores são os únicos e exclusivamente responsáveis pelo conteúdo e resultados das pesquisas realizadas e submetidas para publicação nos livros do CINASAMA, bem como responsáveis pelo cumprimento do disposto na legislação nacional aplicável e internacional em matéria de plágio, direitos de autor e direitos conexos.

35. Os autores aceitam que a organização do evento tenha plenos direitos sobre os trabalhos enviados, podendo divulgá-los tanto online como impresso, sem o pagamento de qualquer remuneração;

CAPÍTULO VII – CERTIFICADOS

36. Só receberão certificados de apresentação os trabalhos cujos apresentadores fizeram a exposição oral.

37. Os certificados dos trabalhos apresentados serão disponibilizados na área do autor principal 72h após o encerramento do Evento.

38. Os certificados ficarão disponíveis na área do participante. **Não serão enviados nenhum certificado por e-mail.**

CAPÍTULO VIII- Disposições finais

39. Os autores e orientadores dos trabalhos reconhecem e declaram, assumindo todas as responsabilidades legais, de forma irrevogável e irretroatável, que todas

as informações fornecidas, bem como o conteúdo do trabalho inscrito, são verdadeiras, próprias e originais.

40. As Comissões Organizadora e Científica são incontestavelmente soberanas nas suas decisões, inexistindo a possibilidade de recursos ou manifestações de qualquer espécie neste Congresso.

41. Ao enviar o trabalho para seleção, os autores e orientadores autorizam as Comissões Organizadora e Científica a publicarem ou divulgarem o trabalho, não cabendo qualquer pagamento por direitos autorais.

CAPÍTULO IX- EIXOS TEMÁTICOS

Os eixos temáticos para publicação dos **CAPÍTULOS DOS LIVRO** são distribuídos em **GRANDES ÁREAS:**

1 - LIVRO SAÚDE

LIVRO SAÚDE - Administração em saúde **LIVRO SAÚDE** - Anatomia e fisiologia humana

LIVRO SAÚDE - Atenção à saúde

LIVRO SAÚDE - Biossegurança (Saúde)

LIVRO SAÚDE - Educação em saúde

LIVRO SAÚDE - Educação física: fisiologia do esporte, treinamento e atuação em saúde

LIVRO SAÚDE - Estética **LIVRO SAÚDE** - Epidemiologia **LIVRO SAÚDE** – Fisioterapia

LIVRO SAÚDE – Fonoaudiologia

LIVRO SAÚDE - Microbiologia

LIVRO SAÚDE -Radiologia

LIVRO SAÚDE - Saúde da Criança

LIVRO SAÚDE - Saúde do adolescente

LIVRO SAÚDE - Saúde da mulher

LIVRO SAÚDE - Saúde do homem

LIVRO SAÚDE - Saúde do trabalhador

LIVRO SAÚDE - Saúde do idoso

LIVRO SAÚDE - Saúde e meio ambiente

LIVRO SAÚDE - Saúde e segurança alimentar

LIVRO SAÚDE - Saúde pública

LIVRO SAÚDE - Trabalho multiprofissional

LIVRO SAÚDE – **BIOMEDICINA** Análises clínicas

LIVRO SAÚDE – **BIOMEDICINA** - Reprodução humana

LIVRO SAÚDE – **BIOMEDICINA** - Citologia oncótica

LIVRO SAÚDE – **BIOMEDICINA** - Estética

LIVRO SAÚDE – **BIOMEDICINA** - Citologia oncótica

LIVRO SAÚDE – **PSICOLOGIA** - Fundamentos e Medidas da Psicologia

LIVRO SAÚDE – PSICOLOGIA - Psicologia Experimental
LIVRO SAÚDE – PSICOLOGIA - Psicologia Fisiológica
LIVRO SAÚDE – PSICOLOGIA - Psicologia Comparativa
LIVRO SAÚDE – PSICOLOGIA - Psicologia Social
LIVRO SAÚDE – PSICOLOGIA - Psicologia Cognitiva
LIVRO SAÚDE – PSICOLOGIA - Psicologia do Desenvolvimento Humano
LIVRO SAÚDE – PSICOLOGIA - Psicologia do Ensino e da Aprendizagem
LIVRO SAÚDE – PSICOLOGIA - Psicologia do Trabalho e Organizacional
LIVRO SAÚDE – PSICOLOGIA - Tratamento e Prevenção Psicológica
LIVRO SAÚDE - Outro eixo. Especificar: (Área Saúde sub
área: _____

2 LIVRO ENFERMAGEM

LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem materno-infantil
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em obstetrícia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em neonatologia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em pediatria
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em gerontologia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em oncologia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em urgência e emergência
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em terapia intensiva
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em cardiologia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em neurologia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em nefrologia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em pneumologia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em dermatologia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem aeroespacial
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em central de material e esterilização
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em centro-cirúrgico
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em cuidados paliativos
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em infectologia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em saúde coletiva
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em saúde do trabalhador
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em vigilância (sanitária, epidemiológica e ambiental)
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em práticas integrativas e complementares
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em acesso vascular e terapia infusional
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em Auditoria
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em Gerenciamento (administração hospitalar; gestão de saúde; gestão de Enfermagem)
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em Assistência Domiciliária

- LIVRO ENFERMAGEM** - Enfermagem em central de material e esterilização
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em centro-cirúrgico
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em cuidados paliativos
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em infectologia
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em saúde coletiva
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em saúde do trabalhador
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em vigilância (sanitária, epidemiológica e ambiental)
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em práticas integrativas e complementares
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em acesso vascular e terapia infusional
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em Auditoria
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em Gerenciamento (administração hospitalar; gestão de saúde; gestão de Enfermagem)
LIVRO ENFERMAGEM - Enfermagem em Assistência Domiciliária

3 – LIVRO NUTRIÇÃO

- LIVRO NUTRIÇÃO** - Alergia alimentar
LIVRO NUTRIÇÃO - Análise Nutricional de População
LIVRO NUTRIÇÃO - Bioquímica dos alimentos
LIVRO NUTRIÇÃO - Ciência e tecnologia de alimentos
LIVRO NUTRIÇÃO - Desnutrição e Desenvolvimento Fisiológico
LIVRO NUTRIÇÃO - Dietética
LIVRO NUTRIÇÃO - Gestão de resíduos sólidos (Nutrição)
LIVRO NUTRIÇÃO - Gestão em unidade de alimentação e nutrição hospitalar
LIVRO NUTRIÇÃO - Nutrição clínica
LIVRO NUTRIÇÃO - Nutrição e gastronomia
LIVRO NUTRIÇÃO - Nutrição e genética
LIVRO NUTRIÇÃO - Nutrição e gestão em alimentação coletiva
LIVRO NUTRIÇÃO - Nutrição e saúde pública
LIVRO NUTRIÇÃO - Nutrição na senescência
LIVRO NUTRIÇÃO - Saúde e segurança alimentar
LIVRO NUTRIÇÃO - Outro eixo. Especificar:(Área Nutrição -
sub área: _____

4 – LIVRO ODONTOLOGIA

- LIVRO ODONTOLOGIA** - Biossegurança
LIVRO ODONTOLOGIA - Cariologia
LIVRO ODONTOLOGIA - Cirurgia Geral
LIVRO ODONTOLOGIA - Cirurgia Oral Menor
LIVRO ODONTOLOGIA - Dentística
LIVRO ODONTOLOGIA - Endodontia
LIVRO ODONTOLOGIA - Estomatologia

LIVRO ODONTOLOGIA - Implantodontia
LIVRO ODONTOLOGIA - Materiais Odontológicos
LIVRO ODONTOLOGIA - Odontogeriatrics
LIVRO ODONTOLOGIA - Odontologia Legal
LIVRO ODONTOLOGIA - Odontologia preventiva e social
LIVRO ODONTOLOGIA - Odontopediatria
LIVRO ODONTOLOGIA - Ortodontia
LIVRO ODONTOLOGIA - Patologia Oral
LIVRO ODONTOLOGIA - Periodontia
LIVRO ODONTOLOGIA - Prótese e oclusão
LIVRO ODONTOLOGIA - Radiologia
LIVRO ODONTOLOGIA - Saúde Coletiva
LIVRO ODONTOLOGIA - Outro eixo. Especificar: (Área Odontologia - sub
área: _____

5 – LIVRO FARMÁCIA

LIVRO FARMÁCIA - Atenção farmacêutica
LIVRO FARMÁCIA - Bromatologia
LIVRO FARMÁCIA - Controle de qualidade de fármacos
LIVRO FARMÁCIA – Etnofarmacologia
LIVRO FARMÁCIA - Estudos de desenvolvimento do fármaco
LIVRO FARMÁCIA – Farmacologia Autonômica
LIVRO FARMÁCIA – Farmacologia Bioquímica e Molecular
LIVRO FARMÁCIA – Farmacologia Cardiorrenal
LIVRO FARMÁCIA - Farmacologia Clínica
LIVRO FARMÁCIA - Farmácia comunitária
LIVRO FARMÁCIA - Farmácia hospitalar
LIVRO FARMÁCIA - Farmacogenética
LIVRO FARMÁCIA - Farmacovigilância
LIVRO FARMÁCIA – Neuropsicofarmacologia
LIVRO FARMÁCIA - Segurança no uso de medicamentos
LIVRO FARMÁCIA – Toxicologia
LIVRO FARMÁCIA - Uso racional de medicamentos
LIVRO FARMÁCIA - Outro eixo. Especificar: (Área Farmácia - sub
área: _____

6 LIVRO GENÉTICA

LIVRO GENÉTICA - Biologia molecular
LIVRO GENÉTICA - Biotecnologia
LIVRO GENÉTICA - Citogenética
LIVRO GENÉTICA – Genética quantitativa
LIVRO GENÉTICA - Genética de microrganismos
LIVRO GENÉTICA - População genética e evolução
LIVRO GENÉTICA - Genética médica

LIVRO GENÉTICA - Genética animal

LIVRO GENÉTICA - Genética vegetal

LIVRO GENÉTICA - Genética e educação

LIVRO GENÉTICA - Genética ambiental

LIVRO GENÉTICA - Melhoramento dos recursos genéticos

LIVRO GENÉTICA - Mutagênese e carcinogênese

LIVRO GENÉTICA - Outro eixo. Especificar: (Área Genética –
sub área: _____)

7 LIVRO MEDICINA

LIVRO MEDICINA - Anatomia Patológica e Patologia Clínica

LIVRO MEDICINA - Clínica Médica

LIVRO MEDICINA - Cirurgia

LIVRO MEDICINA - Educação médica

LIVRO MEDICINA - Genética médica

LIVRO MEDICINA - Habilidades médicas

LIVRO MEDICINA - Medicina do esporte

LIVRO MEDICINA - Medicina do trabalho

LIVRO MEDICINA - Medicina Legal e Deontologia

LIVRO MEDICINA - Perícia médica

LIVRO MEDICINA - Psiquiatria

LIVRO MEDICINA - Radiologia Médica

LIVRO MEDICINA - Saúde básica

LIVRO MEDICINA - Saúde da família

LIVRO MEDICINA - Saúde Materno-Infantil

LIVRO MEDICINA - Outro eixo. Especificar: (Área Medicina – sub
área: _____)

8 LIVRO EDUCAÇÃO

LIVRO EDUCAÇÃO - Educação e saúde

LIVRO EDUCAÇÃO - Educação profissional em saúde

LIVRO EDUCAÇÃO - Educação Ambiental

LIVRO EDUCAÇÃO - Ensino de Ciências

LIVRO EDUCAÇÃO - Tecnologia e educação

LIVRO EDUCAÇÃO - Outro eixo. Especificar: (Área Educação – sub área: _____)

LIVRO EDUCAÇÃO - Fundamentos da Educação

LIVRO EDUCAÇÃO - Administração Educacional

LIVRO EDUCAÇÃO - Planejamento e Avaliação Educacional

LIVRO EDUCAÇÃO - Ensino-Aprendizagem

LIVRO EDUCAÇÃO - Currículo

LIVRO EDUCAÇÃO - Orientação e Aconselhamento

LIVRO EDUCAÇÃO - Tópicos Específicos de Educação

LIVRO EDUCAÇÃO - Outro eixo. Especificar: (Área Educação – sub área: _____)

9 LIVRO MEIO AMBIENTE -**LIVRO MEIO AMBIENTE - Agroecologia****LIVRO MEIO AMBIENTE - Biodiversidade****LIVRO MEIO AMBIENTE - Biossegurança****LIVRO MEIO AMBIENTE - Biotecnologia****LIVRO MEIO AMBIENTE -Direito ambiental****LIVRO MEIO AMBIENTE - Gestão de resíduos sólidos****LIVRO MEIO AMBIENTE - Meio ambiente e desenvolvimento****LIVRO MEIO AMBIENTE - Planejamento e Gestão ambiental****LIVRO MEIO AMBIENTE - Resíduos sólidos****LIVRO MEIO AMBIENTE - Saúde e meio ambiente****LIVRO MEIO AMBIENTE - Sustentabilidade****O LIVRO MEIO AMBIENTE - Outro eixo. Especificar: (Área Meio Ambiente sub área:**

10 ÁREA CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA- Astronomia****CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA- Física****CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA- Química****CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA- Geociências****CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA- Oceanografia****11 ÁREA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Biologia Geral****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Botânica****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Zoologia****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Ecologia****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Morfologia****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Fisiologia****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Bioquímica****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Biofísica****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Imunologia****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Microbiologia****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Parasitologia****12 ENGENHARIA****ENGENHARIA - Engenharia de Minas****ENGENHARIA - Engenharia Sanitária****ENGENHARIA - Engenharia nuclear****ENGENHARIA - Engenharia biomédica****ENGENHARIA - Biomateriais**

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

CIÊNCIAS AGRÁRIAS - Agronomia

CIÊNCIAS AGRÁRIAS - Recursos florestais e engenharia floresta

CIÊNCIAS AGRÁRIAS - Engenharia agrícola **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** – Zootecnia

CIÊNCIAS AGRÁRIAS – Medicina veterinária

CIÊNCIAS AGRÁRIAS – Recursos pesqueiros e engenharia de pesca

CIÊNCIAS AGRÁRIAS – Ciência e tecnologia de alimentos

João Pessoa, 9/07/2020

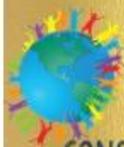
Giselle Medeiros da C. One

**Giselle Medeiros da
Costa One
Coordenadora Geral
do Evento**

ANEXO B – CARTA DE ACEITE À APRESENTAÇÃO/PUBLICAÇÃO**CARTA DE ACEITE**

Temos a grata satisfação de comunicar que, após análise da Comissão Científica, o trabalho **POTENCIALIDADES E LIMITES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ÓTICA DE RESIDENTES, PRECEPTORES E ORIENTADORAS: UM ESTUDO SOBRE O NÚCLEO DE BIOLOGIA, CAMPUS I DA UFPB** de autoria de **Amanda Cecília Catão Pereira; Débora Thyares Fonseca Nascimento Pereira da Silva e Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa**, foi aceito para apresentação ORAL (via conferência) no **CINASAMA - CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE - (I Edição On-Line - Parte II Submissão de trabalhos)**, a realizar-se no período 28/11/2020 a 29/11/2020.

A Comissão Organizadora e Científica sentir-se-á honrada com sua presença.

**CINASAMA 2020**

CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Os desafios da pesquisa na sociedade moderna